



Impresso nas ESCOLAS PROFISSIONAIS SALESIANAS

O Servo de Deus **JOSEMARÍA**
ESCRIVÁ DE BALAGUER
Fundador do Opus Dei

FOLHA INFORMATIVA Nº6 SÃO PAULO

VICE-POSTULAÇÃO DO OPUS DEI NO BRASIL, Rua João Cachoeira, 1496,
CEP 04535, São Paulo, SP.

Esta FOLHA INFORMATIVA publica-se com censura eclesiástica da Sagrada Congregação
para as Causas dos Santos.

Centro e raiz da vida cristã

Monsenhor Josemaría Escrivá de Balaguer y Albás nasceu em Barbastro (Espanha) no dia 9 de janeiro de 1902. Fez o secundário em Barbastro e Logroño, e os estudos eclesiásticos na Universidade Pontifícia de Saragoça, onde se licenciou em Sagrada Teologia. Mais tarde, em Roma, obteria o grau de Doutor.

Fez o curso de Direito civil na Universidade de Saragoça, e depois doutorou-se na Universidade de Madri. Em 1960, recebeu o grau de Doutor honoris causa em Filosofia e Letras, pela Universidade de Saragoça. Foi o primeiro Grão-Chanceler das Universidades de Navarra, na Espanha, e de Piura, no Peru.

Ordenado sacerdote no dia 28 de março de 1925, iniciou a sua atividade pastoral em paróquias rurais e, desde 1927, entre os pobres e enfermos dos subúrbios e dos hospitais de Madri. Alguns anos mais tarde, foi nomeado Reitor do Real Patronato de Santa Isabel, também em Madri, cargo que desempenhou até 1946, ano em que transferiu a sua residência para Roma.

Foi Consultor de diversas Comissões Pontifícias e Congregações da Santa Sé, Prelado Doméstico de Sua Santidade e membro da Pontifícia Academia Romana de Teologia.

A 2 de outubro de 1928, em Madri, tinha fundado o Opus Dei, caminho de santificação no meio do mundo e fermento de intensa vida cristã em todos os ambientes. Em 14 de fevereiro de 1930, Mons. Josemaría Escrivá fundou a Secção feminina do Opus Dei; e em 14 de fevereiro de 1943, dentro do Opus Dei, a Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz. O Opus Dei recebeu a aprovação definitiva da Santa Sé em 16 de junho de 1950; e no dia 28 de novembro de 1982 foi erigido como Prelazia pessoal, forma jurídica introduzida no Direito da Igreja pelo Concílio Vaticano II, que era a desejada e prevista por Mons. Escrivá.

Com oração e penitência constantes, e com uma dedicação contínua e incondicional à Vontade de Deus, o Padre — como o chamam suas filhas e seus filhos, e outros muitos milhares de pessoas de todas as condições — impulsionou e guiou a expansão do Opus Dei por todo o mundo, ao longo de quarenta e sete anos. Quando seu Fundador entregou a alma a Deus, o Opus Dei estava já estendido pelos cinco continentes e contava com mais de 60.000 membros de 80 nacionalidades, a serviço da Igreja com o mesmo espírito de plena união e veneração ao Papa e aos Bispos que Mons. Escrivá sempre viveu e inculcou em seus filhos.

A Santa Missa era a raiz e o centro da vida interior do Fundador do Opus Dei. O profundo sentido da sua filiação divina levava-o a procurar em tudo a mais completa identificação com Jesus Cristo, a viver uma terna e forte devoção à Santíssima Virgem e a São José, a cultivar um trato habitual e confiante com os Santos Anjos da Guarda, e a ser semeador de paz e de alegria por todos os caminhos da terra.

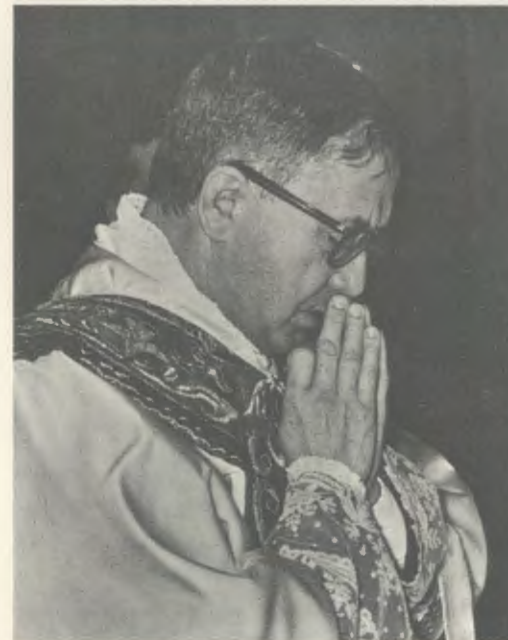
Mons. Josemaría Escrivá tinha oferecido repetidas vezes a sua vida pela Igreja e pelo Romano Pontífice. O Senhor acolheu esse oferecimento, e o Padre entregou santamente a sua alma a Deus, em Roma, no dia 26 de junho de 1975, no seu quarto de trabalho, com a mesma simplicidade que caracterizou toda a sua existência.

Seu corpo repousa na Cripta do Oratório de Santa Maria da Paz — Viale Bruno Buozzi 75, Roma —, continuamente acompanhado pela oração e pelo agradecimento de suas filhas e seus filhos, e de inúmeras pessoas que se aproximaram de Deus, atraídas pelo exemplo e pelos ensinamentos do Fundador do Opus Dei. O processo de beatificação e canonização de Mons. Escrivá começou em Roma no dia 12 de maio de 1981.

Capa: Monsenhor Josemaría Escrivá numa tertúlia em Castellldaura, Barcelona (Espanha), no dia 21 de novembro de 1972.

O Fundador do Opus Dei vivia com uma fé gigante a realidade mais profunda da Santa Missa, renovação sacramental incruenta do Sacrifício da Cruz, realizada pelo próprio Jesus Cristo através do sacerdote: **É o Sacrifício de Cristo, oferecido ao Pai com a cooperação do Espírito Santo: oblação de valor infinito, que eterniza em nós a Redenção (1).**

Desde os primeiros tempos do seu ministério sacerdotal, ao começar o Opus Dei, o Servo de Deus referia-se à Missa como **centro e raiz da vida interior**. O Sacrifício do Altar é a fonte e o cume da existência cristã, já que nesse Holocausto o próprio Cristo, perfeito Deus e perfeito Homem, se oferece ao Pai por nós, e se nos dá como alimento: **A Santa Missa situa-nos assim perante os mistérios primordiais da fé, porque é a própria doação da Trindade à Igreja. Compreende-se deste modo que a Missa seja o centro e a raiz da vida espiritual do cristão. É o fim de todos os sacramentos (cfr. S. Tomás, S. Th. III, q. 65, a 3). Na Missa, encaminha-se para a sua plenitude a vida da graça que foi depositada em nós pelo Batismo e que cresce fortalecida pela Crisma (2).**



O Fundador do Opus Dei durante a Santa Missa, no dia 21-III-64, em Roma.

Na Missa, a nossa união com Deus em Cristo abrange todas as expressões do amor — adoração, súplica, agradecimento, reparação — e as encaminha para a sua plenitude: **Viver a Santa Missa é permanecer em oração contínua, convencer-se de que é para cada um de nós um encontro pessoal com Deus, em que adoramos, louvamos, pedimos, damos graças, reparamos por nossos pecados, nos purificamos e nos sentimos uma só coisa em Cristo com todos os cristãos (3).**

Ao unir-se à entrega que Jesus Cristo faz de si mesmo ao Pai para a salvação da humanidade inteira, o cristão aprende a compartilhar as ansias redentoras do Filho de Deus. E brotam em sua alma desejos eficazes de servir o próximo, unindo ao Sacrifício de Jesus o ofereci-

mento da sua vida, o seu trabalho, as suas alegrias e as suas penas: Neste Sacrificio se encerra tudo o que o Senhor quer de nós (4). Neste Sacrificio o Povo de Deus se congrega no amor de Cristo, e todos nós, cristãos, permanecemos *consummati in unum* (5), consumados na unidade, formando um só corpo e uma só alma com Cristo na sua Igreja Santa.

A grandeza deste mistério de Amor requer que nos aproximemos do Altar com a alma bem limpa, previamente purificada dos seus pecados mediante o Sacramento da Penitência. O Santo Padre João Paulo II, sublinhando que “na Eucaristia há uma exigência especial de pureza”, e referindo-se àqueles “que tiverem um pecado mortal sobre a consciência”, tem reafirmado o ensinamento secular da Igreja: “Neste caso, é preciso recorrer ao Sacramento da Reconciliação, para aproximar-se dignamente da Comunhão eucarística” (6).

(1) *É Cristo que passa*, n. 86

(2) *Ibid.*, n. 87

(3) *Ibid.*, n. 88

(4) *Ibid.*

(5) *Jn.* 17,23.

(6) *João Paulo II, audiência geral de 15-VI-83.*

Yo quisiera, leuor,
recibiror con aquella
pureza, humildad y de-
voción con que os reci-
bió vuestra Santísima
Madre, con el espíritu
y fervor de los santos.

Texto da Comunhão espiritual que o Servo de Deus aprendeu, quando se preparava para a Primeira Comunhão, e que repetiu durante toda a sua vida: Eu quisera, Senhor, receber-vos com aquela pureza, humildade e devoção com que Vos recebeu a vossa Santíssima Mãe, com o espírito e o fervor dos santos.

É Amor! Não há outra explicação. Que acanhadas se tornam as palavras para falar do Amor de Cristo! Ele sujeita-se a tudo, admite tudo, expõe-se a tudo — a sacrilégios, a blasfêmias, à frieza da indiferença de tantos —, contanto que ofereça, ainda que seja a um só homem, a possibilidade de descobrir o bater do Coração que salta em seu peito chagado (Sacerdote para a eternidade, homilia pronunciada em 13-IV-1973).

Humildade de Jesus: em Belém, em Nazaré, no Calvário... Porém, mais humilhação e mais aniquilamento na Hóstia Santíssima; mais que no estábulo, e que em Nazaré, e que na Cruz.

Por isso, como estou obrigado a amar a Missa! (A “nossa” Missa, Jesus...) (Caminho, n. 533).

É que os nossos corações, tão mesquinhos, são capazes de acompanhar rotineiramente a maior doação de Deus aos homens (...). Para correspondermos a tanto amor, é preciso que haja da nossa parte uma entrega total do corpo e da alma, pois ouvimos o próprio Deus, falamos com Ele; nós o vemos e saboreamos (É Cristo que passa, n. 87).

Filho: diz ao Senhor que de agora em diante, todas as vezes que celebrares ou assistires à Santa Missa, e administrares ou receberes o Sacramento Eucarístico, o farás com uma fé grande, com um amor que queime, como se fosse a última vez da tua vida (RHF 20133, p.10).

Não ama a Cristo quem não ama a Santa Missa, quem não se esforça por vivê-la com serenidade e sossego, com devoção e carinho (...). O amor a Cristo, que se oferece por nós, incita-nos a saber encontrar, uma vez terminada a Missa, alguns minutos para uma ação de graças pessoal e íntima, que prolongue no silêncio do coração essa outra ação de graças que é a Eucaristia. (É Cristo que passa, n. 92).

Meu filho, pensa agora na Santa Missa: em como a devemos celebrar ou em como a devemos ouvir. Considera que assistem os Anjos. Pensa que estás fazendo ou participando de uma coisa divina. Olha que sobre o altar Cristo volta a oferecer-se por ti e por mim. E sentirás um desejo grande de imitar a sua humildade, o seu aniquilamento na Hóstia; e te encherás de ações de graças, de adoração, de desejos de reparar, de petições. E te oferecerás, com os braços estendidos, como um outro Cristo, *ipse Christus*, disposto a cravar-te no doce madeiro, por amor às almas (RHF 20133, p.11).

Deus e audácia

Desde o dia 2 de outubro de 1928, data da fundação do Opus Dei, Monsenhor Josemaría Escrivá entregou-se plenamente a uma profunda tarefa de formação espiritual e apostólica de muitas pessoas (operários, estudantes, artistas, intelectuais, sacerdotes) que o Senhor ia pondo em seu caminho.

Um dos apostolados a que dava preferência naqueles anos era o apostolado com estudantes universitários, porque, tendo de chegar a todas as camadas da sociedade — essa era a precisa Vontade divina —, percebeu que com jovens universitários poderia realizar antes esse programa. Conversava com eles pelas ruas de Madri ou fazia com eles reuniões no lar de sua mãe. Quando se ausentavam da cidade em tempo de férias, continuava essa tarefa por correspondência. Eis aqui, por exemplo, umas linhas de uma carta dirigida a um daqueles rapazes: **Tem absoluta confiança em Jesus. Fala-lhe como a um Amigo íntimo, que o é. Conta-lhe as tuas coisas e as nossas coisas. Passa-nos em revista a todos: aos velhos e aos novos... e a todos os que hão de vir, até o fim dos séculos. Convence-te de que Ele te ouve, porque é verdade. Enche-te de fé. De fé e de Amor. Invoca a Senhora e São José, nosso Pai e Senhor. Vive sempre em afetuosa camaradagem com o teu Anjo da Guarda. Tudo isto é devoção rija e sólida. Se uma vez por outra (ou muitas vezes) estás seco e árido, perante o Sacrário, sem saber o que dizer a Jesus... , monta-lhe a guarda: persevera como de costume, sem tirar um minuto: fiel, como um cãozinho aos pés do seu dono (1).**



No primeiro andar deste edifício de Madri, na Rua Luchana, teve a sua sede a Academia DYA, de fins de 1933 até começos do ano letivo de 1934-35.

No ano de 1933, quando já conseguira reunir um bom grupo de universitários, decide-se a procurar uma casa que, além de servir de local onde pudesse dar-lhes uma formação mais intensa e continuada, também lhe permitisse chegar a mais rapazes. Assim, e não sem grandes dificul-

dades de todo tipo, no mês de dezembro desse ano abre a Academia DYA, num modesto apartamento da rua Luchana, em Madri.

Aquele centro foi instalado com objetos e móveis trazidos por D. Josemaría da casa de sua mãe, ou generosamente doados por outras pessoas; mas contava com pouca mobília. É possível que algum dos que por ali apareciam, vendo a placa à entrada, se perguntasse pela origem do nome da Academia DYA. O Fundador tinha adotado para essa iniciativa um lema apostólico: **Deus e audácia!** E como comenta Mons. Álvaro del Portillo, atual Prelado do Opus Dei: “Com as iniciais dessas três palavras formou o Padre o nome da primeira casa, e depois o da primeira residência, a da rua Ferraz: DYA. E não faltavam pessoas que traduziam o nome por: Direito e Arquitetura. O Padre em muitas ocasiões sorria e deixava passar, enquanto certamente levantava o coração ao Senhor tomando essas palavras como jaculatória: Deus e audácia!” (2).

Na Academia, ensinavam-se os estudantes a trabalhar com intensidade, a formar-se espiritual e profissionalmente, para estarem em condições de desenvolver uma tarefa fecunda e cristã de serviço à Igreja e à sociedade.

D. Josemaría entregou-se com total empenho a esta tarefa, dedicando-lhe grandes esforços e muitíssimas horas. Ensinava esses rapazes a observar a ordem, a aproveitar o tempo, a ser alegres, sinceros e piedosos, a amar o sacrifício que acompanha o cumprimento fiel do dever... Num pequeno gabinete, mobiliado com simplicidade, D. Josemaría recebia muitos que ali acorriam em busca de conselho e orientação. De uma das paredes pendia uma cruz de madeira, sem crucifixo; e o sacerdote explicava-lhes, em algumas ocasiões, o que depois deixou escrito em *Caminho*: **Quando vires uma pobre Cruz de madeira, só, desprezível e sem valor... e sem Crucificado, não esqueças que essa Cruz é a tua Cruz: a de cada dia, a escondida, sem brilho e sem consola-**



O Servo de Deus com alguns estudantes da DYA.

ção... , que está esperando o Crucificado que lhe falta. E esse Crucificado tens que ser tu (3).

Além desta orientação espiritual em conversas pessoais, dava-lhes também aulas de formação apostólica, e atendia-os em confissão. Ao chegar às últimas horas da tarde, que era quando os estudantes freqüentavam em maior número a Academia, o Servo de Deus, que já tinha preenchido o seu dia com o copioso trabalho sacerdotal que o ocupava, espreguia com alegria o seu cansaço para se dispor a atender esses jovens. Como na Academia não havia espaço suficiente, era obrigado, às vezes, a ceder o seu quarto para outras atividades, retirando-se para a cozinha do apartamento, que não era utilizada como tal, a fim de ouvir confissões; dizia-lhes, com bom humor, que aquele lugar lhe parecia uma catedral, por serem muitos os que iam confessar-se.

Fazia poucas semanas que se tinha aberto a Academia DYA quando o Fundador, a 5 de janeiro de 1934, reuniu várias das pessoas que colaboravam nesse empreendimento apostólico e lhes expôs a idéia de ampliar as atividades, inaugurando uma nova sede para a Academia e abrindo, além disso, uma residência universitária para o ano letivo de 1934-35. Alguns dos presentes acharam o projeto uma loucura, à vista das muitas dificuldades que já vinham enfrentando: algo assim como saltar de um quinto andar fazendo de um guarda-chuva pára-quedas. Mas o Fundador, atento ao seu lema apostólico, tinha meditado bem no abismo que separa os projetos humanos dos divinos: **Deus e audácia!** — **Audácia não é imprudência.** — **Audácia não é temeridade** (4).

Continuou, dia a dia, entregando-se à formação desses estudantes, dentro e fora da Academia, por meio de retiros, visitas aos pobres e doentes, catequese de crianças... Pelo que escreve a um dos rapazes da DYA, não são difíceis de imaginar os temas em que insistia: **Agora, o principal:**

1. A oração: na tua primeira carta, com simplicidade, fala-me da tua oração. 2. Procura cravar-te na Cruz de Cristo, cada dia um pouco, vivendo vida de expiação? Não desprezes as pequenas coisas: são precisamente essas que o Senhor te pede. 3. Estudo. Quantas horas consegues? (5).

Os desvelos de D. Josemaría não se interrompiam nem durante as férias escolares do verão, pois continuava a fazer-lhes chegar o seu alento apostólico através da correspondência. De umas cartas suas de agosto de 1934 são estas linhas: **Procura não afrouxar na tua vida de piedade: sobretudo, muita presença de Deus;** e ainda: **Oração: que alegria me dás, quando me contas como “açambarcas” orações de grandes e pequenos! Somos da mesma massa: Deus te abençoe** (6).

Em fins de setembro de 1934 conseguiu alugar três apartamentos na rua Ferraz n.º 50: dois no segundo andar (onde seria instalada a residência de estudantes) e outro no terceiro andar (onde ficaria a Academia). De modo que, nove meses após aquela reunião de 5 de janeiro, em que se tinha qualificado de imprudente loucura a sua tentativa de transferência para uma casa de maior tamanho, o Fundador podia oferecer aos que o seguiam este conselho sobrenatural, referendado pela sua experiência: **Não faças caso.** — **Sempre os “prudentes” têm chamado de loucuras as obras de Deus.** — **Para a frente! Audácia!** (7).

A Academia-Residência DYA começou a funcionar no mês de outubro de 1934. Assim o anunciava D. Josemaría a D. Francisco Morán, Vigário Geral da diocese de Madri: **Começou o ano letivo na DYA, e espero que sejam muitos os frutos sobrenaturais, e de cultura e formação católica, a tirar desta Casa. Tenho esta esperança firme, porque os fundamentos do nosso trabalho são a oração e o sacrifício: posso afirmar — e não exagero — que estes nossos rapazes são heróicos. Se visse como contribuem com o seu traba-**



Neste edifício da Rua Ferraz, n.50 (Madri), a partir de outubro de 1934, a Residência DYA ocupou dois apartamentos no penúltimo andar; a Academia estava em um outro apartamento do último andar.

lho pessoal — auxiliares de Universidade jogados pelo chão, engenheiros pintando paredes; advogados, médicos e estudantes (dos que estudam) fazendo de carpinteiros — e como abrem mão da sua poupança, para este apostolado! (8).

Foram muitas as dificuldades que atravessou o Servo de Deus. As faturas, que não sabia como pagar, acumulavam-se; foi lento e dificultoso conseguir residentes; D. Josemaría teve que encarregar-se pessoalmente, por longas temporadas, do serviço da limpeza...

O Servo de Deus tirava força interior da intimidade com Jesus Sacramentado: no oratório da Academia-Residência, que tanto lhe custou montar, e onde celebrou a primeira Missa em 31 de março de 1935, passava junto ao Senhor longas horas do dia e da noite. Foi o primeiro Centro do Opus Dei em que houve um Sacrário, fato pelo qual o Fundador vinha suspirando

desde 2 de outubro de 1928, como transparece de uma das suas cartas, comunicando tão ansiado acontecimento ao Vigário da Diocese: **Por fim, como tive a honra de dizer a V. Exa. por telefone no sábado passado, no domingo seguinte — anteontem — foi celebrada a Santa Missa no Oratório desta Casa, e ficou sua Divina Majestade Reservado, deixando bem satisfeitos os nossos desejos de tantos anos (desde 1928)** (9).

A sua constante oração e as suas duríssimas mortificações corporais, o seu empenho e dedicação na formação daqueles universitários, apesar de ter que lutar infatigavelmente com a falta de tempo e com o ambiente difícil que a Espanha vivia naquela época, eram premiados por Deus, fazendo florescer o seu apostolado. Paralelamente, o Servo de Deus dirigia o fecundo labor de direção espiritual, que fazia no confessionário da igreja do Patronato de Santa Isabel, para comunicar este mesmo espírito a mulheres, dentre as quais surgiram as primeiras vocações para a Secção feminina do Opus Dei. Nos primeiros meses de 1936, já estava pensando em ampliar o número de Centros na Espanha e sonhava também com a saída para outros países.

A pequena semente que o Senhor havia depositado na alma do Fundador tinha pegado em outros corações, nos quais se realizavam estas palavras do Servo de Deus: **Quanto mais perto de Deus está o apóstolo, mais universal se sente; dilata-se seu coração para que caibam todos e tudo no desejo de pôr o universo aos pés de Jesus** (10).

- (1) Carta, 25-I-1932.
- (2) RHF 21504, n. 110, nota 81.
- (3) *Caminho*, n. 178.
- (4) *Ibid.*, n. 401.
- (5) Carta, 14-I-1934
- (6) Carta, VIII-1934; e 20-VIII-1934.
- (7) *Caminho*, n. 479.
- (8) Carta, 30-X-1934.
- (9) Carta, 2-IV-1935.
- (10) *Caminho*, n. 764.

Sob o seu impulso espiritual

Com a sua fidelidade heróica à Vontade divina, com oração e mortificação incansantes, e com um trabalho cheio de esperança a serviço da sua missão, Monsenhor Josemaría Escrivá de Balaguer inspirou e dirigiu, durante 47 anos, o desenvolvimento apostólico do Opus Dei em todo o mundo.

A principal tarefa da Obra é a formação dos seus membros para que cada um realize, individualmente, o seu trabalho apostólico de cristão no mundo e na sociedade.

O apostolado essencial do Opus Dei — são palavras do seu Fundador — é o que cada sócio realiza individualmente no lugar em que trabalha, com sua família, entre seus amigos. Uma atividade que não chama a atenção, que não é fácil de traduzir em estatísticas, mas que produz frutos de santidade em milhares de almas, que vão seguindo a Cristo, silenciosa e eficazmente, no meio da atividade profissional de todos os dias (Questões Atuais do Cristianismo, n.º 71).

No entanto, tal como ele mesmo respondia à pergunta de um jornalista: Além disso, o Opus Dei, como corporação, promove, com o concurso de um grande número de pessoas que não estão associadas à Obra — e que muitas vezes não são cristãs —, trabalhos corporativos, com que procura contribuir para a resolução dos problemas que o mundo atual enfrenta: centros educativos, assistenciais, de promoção e capacitação profissional, etc. (Questões Atuais do Cristianismo, n.º 84).

Aqui iremos recordando, de forma necessariamente breve, algumas das muitas obras apostólicas, com as mais diversas características, conforme as necessidades do lugar ou do momento, que nasceram sob o impulso espiritual do Fundador do Opus Dei.

UNIVERSIDADE DE PIURA

Piura é uma bela cidade peruana, capital do Departamento do mesmo nome, situada a mais de mil quilômetros ao norte de Lima. De clima quente e seco, a sua principal riqueza é a agricultura, se bem que, atualmente, projetos de vulto a estão transformando num florescente centro industrial e educativo.

No meio de um areal que só alimenta alfarrobeiras, nasceu em 1968 a Universidade de Piura, fruto da convergência de um duplo empenho: por um lado,



Um edifício da Universidade.

a iniciativa apostólica de um grupo de membros e cooperadores do Opus Dei, que queriam dar uma resposta cristã às necessidades educativas e de desenvolvimento da região; por outro, o interesse e a colaboração da cidade. Num *campus* de cento e trinta hectares, perfilam-se agora as silhuetas brancas dos edifícios universitários.

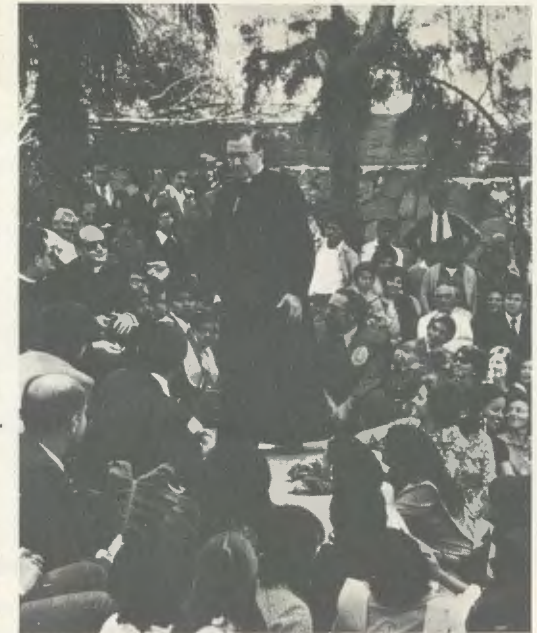
O Fundador do Opus Dei foi o primeiro Grão-Chanceler desta Universidade. Assim se expressava em 1974, durante um encontro em Lima com pessoas relacionadas com esta atividade docente:

Amo a Universidade e toda a população de Piura. Amo com predileção o professorado, os estudantes, os empregados, todos. É uma obrigação minha, porque sou o Grão-Chanceler (...). A Universidade de Piura é um grande bem para as almas, para as inteligências, para todo o povo do Peru...

As pessoas aplaudiram, mas o Padre imediatamente esclareceu:

Esses aplausos são para o professorado. Esses aplausos são para os alunos, que não fazem nunca, jamais, uma greve. E por que haviam de fazê-la? Por quê? O professorado e os alunos não são duas forças opostas. São forças que puxam da mesma carroça, na mesma direção, com um espírito de sacrifício maravilhoso. De modo que devemos pensar que, com a bênção de Deus, crescerá, aumentará esta iniciativa: iremos instalando todas as Faculdades... (1).

São palavras significativas do constante alento que o Fundador infundiu nesse empreendimento universitário. Sob essa diretriz, realizou-se um projeto educativo que corresponde às exigências da região e, de modo particular, à necessidade de profissionais bem preparados. Os mais de mil e quinhentos estudantes da Universidade divi-



O Servo de Deus em Larboleda, perto de Lima, no dia 29 de julho de 1974: participaram do encontro vários professores e alunos da Universidade de Piura.

dem-se, por enquanto, entre as Faculdades de Artes Liberais, Ciências da Engenharia, Engenharia Industrial, Ciências da Informação e Administração de Empresas. Além dos cursos acadêmicos normais, a Universidade criou um Serviço de Extensão Cultural, que desenvolve programas para profissionais da região, em diversas áreas: Indústria, Comércio, Ensino Médio, Economia... E a localização geográfica de Piura permitiu criar também programas educativos e culturais de caráter internacional no âmbito do Pacto Andino.

A Universidade proporciona a todos os estudantes uma formação completa, cristã, científica e humana ao mesmo tempo: num clima de liberdade e responsabilidade pessoal, de convivência e de intensa colaboração, cada qual se vê estimulado a pôr os seus esforços e capacidades a serviço dos demais.



No laboratório de Química.

Eis um dado que corrobora o propósito de formação integral dos universitários: a proporção entre professores e alunos é de um para nove, de maneira que todo aquele que ingressa na Universidade tem assegurada a assistência direta de um professor até a finalização dos seus estudos.

Apenas 13% dos estudantes pagam a anuidade integral. Outra pequena porcentagem conta com anuidade reduzida. E a maior parte recebe ensino gratuito, em atenção à sua precária condição econômica. Por isso, a Universidade procura apoio na generosidade de muitas pessoas, à qual se soma o trabalho que as oficinas de Engenharia oferecem às empresas.

Bastam estes dados para entrever a transcendência do trabalho de promoção humana e cristã que a Universidade de Piura se propôs, sob o impulso do seu primeiro Grão-Chanceler. Evidencia isto um fato recente: durante o primeiro semestre de 1983, fortes temporais devastaram essa região do Peru. A cidade viveu durante meses uma si-

tuação de emergência. A própria Universidade ficou parcialmente inundada. Foi então a ocasião de colocar a serviço dos outros os conhecimentos dos professores, o entusiasmo dos alunos e as oficinas universitárias, através de um Comitê de Emergência que canalizou as ajudas enquanto durou aquela situação desastrosa. Era a materialização de um ensinamento constante do Fundador do Opus Dei:

É necessário que a Universidade inculca nos estudantes uma mentalidade de serviço: serviço à sociedade, promovendo o bem comum através do trabalho profissional e da atuação pública. Os universitários devem ser responsáveis, sentir uma sã inquietação pelos problemas dos outros e um espírito generoso que os leve a enfrentar esses problemas e a procurar encontrar para eles a melhor solução. É missão da Universidade dar tudo isto aos estudantes (2).

(1) *RHF* 20771, pp. 336-339.

(2) *Questões atuais do cristianismo*, n. 74.

Escrevem-nos

UM GRANDE FAVOR

Conto com os favores de Mons. Escrivá para vencer o dia a dia. Ele me socorre sempre nas pequenas dificuldades, que felizmente são as mais comuns em minha vida, e a quantidade de favores deste tipo que recebo é muito grande; seria impossível relatar.

Mas não posso deixar de registrar uma grande graça que recebi do Padre. Minha filha E. sofreu duas convulsões e foi feita uma tomografia da cabeça. O resultado muito nos alarmou. Mostrou uma mancha grande e o médico ficou com suspeita de que pudesse ser uma má formação cerebral. Sem tomar nenhum medicamento, pediu que aguardássemos um mês, em observação constante, e que depois repetíssemos a tomografia.

Nesse mês, aproveitamos para rezar muito. Eu pedi a Mons. Escrivá que intercedesse ao Coração Imaculado de Maria para curar a E.

A tomografia foi repetida e qualquer leigo, comparando a primeira com a segunda, vê claramente a diferença. Aquela mancha desapareceu por completo. O médico ficou muito surpreso e até hoje ele não consegue explicar o que realmente sucedeu. Só afirma que tem certeza de que não existe mais problema nenhum com a E. Isso aconteceu há mais ou menos dois anos, e ela não teve mais nenhuma convulsão. Cada seis meses ela volta ao médico, é examinada, e já fez três ou quatro eletros que se apresentaram completamente normais.

R.M.P.C., Sorocaba, SP (Brasil)

DESAPARECEU O TUMOR

Moramos em Juanacatlán, um povoado que fica a uma hora de Guadalajara. Minha irmã tinha um tumor canceroso e a tínhamos hospitalizado em Guadalajara: já fazia um bom tempo que os familiares se revezavam para acompanhá-la, mas piorou notavelmente, a ponto de o médico nos ter chamado para dizer que não havia mais nada que fazer, pois não podia operá-la e era preferível que a trouxéssemos para casa para que morresse tranqüila.

Todos estávamos preocupados, mas com esperança de que Mons. Escrivá ia fazer um milagre, e começamos a pedir-lhe com mais força a partir daquele momento para que intercedesse por sua cura.

No dia em que a trouxemos, estava indisposta e por muitas horas não pôde dormir. No dia seguinte pedimos ao vigário que lhe levasse a Comunhão, mas ela não pôde engolir nem uma gota de água e nem mesmo uma partícula pequeníssima; doía-nos ainda mais pensar que pudesse morrer sem comungar, e por isso continuamos pedindo com mais intensidade. Decidi colocar a estampa com a oração

para a devoção privada do Servo de Deus diretamente sobre o tumor: ela dormiu imediatamente e não acordou por quase duas horas. Ao abrir os olhos, pediu um pouco de leite e conseguiu tomá-lo perfeitamente; tornou a dormir, desta vez por mais tempo. Quando acordou pela segunda vez, pediu uma refeição absolutamente normal e já não tinha dores e, quando apalpei o lugar onde se podia notar perfeitamente um tumor grande, havia desaparecido totalmente.

Fomos ao médico que a tinha desenganado, e ele assustou-se quando a viu, e disse-lhe com toda clareza que estava certo de que já tivesse morrido.

M.C.S., Juanacatlán (México)

UMA PERGUNTA OPORTUNA

Por causa de diferentes contingências familiares e de meus pequenos rendimentos, acabei caindo em dificuldades econômicas sérias. Nesta situação recorri a Mons. Escrivá, cuja estampa encontrei casualmente na igreja. Hoje visitei uma conhecida minha, já de idade, sem a menor intenção de falar das minhas preocupações. Pouco antes de me despedir, perguntou-me de repente: não precisa de dinheiro? Perdi a fala por uns momentos. Deu-me 500 xelins. Não é pessoa religiosa, mas eu estava tão contente que lhe contei que havia rezado uma novena e tive de explicar em que consiste. Ao entregar-me o dinheiro me disse: darei algo mais com frequência.

H.K., Viena (Áustria)

UM ACHADO HUMANAMENTE IMPOSSÍVEL

Estando um dia na praia, ao tentar colocar uma das lentes de contato, deixei-a cair. Como ventava muito, pareceu-me impossível encontrá-la, porque podia ter voado muito longe. Minhas amigas e eu começamos a recorrer com insistência à intercessão de Mons. Escrivá de Balaguer, quando de repente veio uma onda e cobriu de água o lugar onde estávamos. Quando já considerava impossível achá-la, uma de minhas amigas, que é míope e que nesse momento não estava de óculos, encontrou a lente.

Não só a encontrou muito longe do lugar onde havia caído, como, apesar de ter estado praticamente coberta de areia, não estava nem sequer levemente arranhada.

M.B. (Peru)

MUDOU COMPLETAMENTE

Quero contar aos senhores a graça que alcancei, graças a Deus e ao Servo de Deus Monsenhor Josemaría. O meu filho vivia só bebendo, não sabia o que fazia.

Eu não tinha sossego com ele, nem de dia nem de noite, a minha vida era muito triste. Mas quem tem fé nunca deve desesperar. Contando a situação para uma amiga, ela mandou o meu nome para a Vice-Postulação do Opus Dei no Brasil. Eu recebi em minha casa a revista e a foto deste grande santo Monsenhor Josemaría. Confiante em Deus, rezei, pedi com muita fé. E Deus ouviu as minhas preces. Meu filho, que se encontrava perdido, abandonado por todos (mas por Deus não), não bebe mais. Tem pavor da bebida, conseguiu um emprego, o chefe gosta muito dele. Ele tem muita fé em Monsenhor Josemaría, não larga o retrato dele. Ele mesmo fala: foi um milagre eu ter parado de beber. Aqui eles estão admirados de ver o procedimento dele e como hoje em dia ele é um homem de verdade, trabalhador. Estou tão feliz e agradecida a Deus e ao Monsenhor Josemaría, que sempre durmo com a foto dele em minha cabeceira. Enquanto eu viver, nunca me esquecerei dele.

X.X. (Brasil)

Padeço de uma dolorosa doença de hérnia há mais de um ano. Algumas vezes dava-me uma dor mais forte e impedia-me de realizar o meu trabalho. Um dia em que me sentia muito mal, um ancião veio a minha casa, deu-me a *Newsletter* (Folha Informativa) de Mons. Escrivá e foi-se embora. Li então a *Newsletter* e muitos dos favores publicados. Rezei a Deus com grande confiança por meio da poderosa intercessão de Mons. Escrivá. No dia seguinte, quando acordei, estava bem e hoje posso fazer qualquer trabalho pesado. Estou muito agradecido ao meu amável e compassivo Padre, Mons. Escrivá.

A.S.F., Tuticorin (Índia)

Estou escrevendo-lhes para agradecer ao Padre Josemaría Escrivá a graça alcançada por sua intercessão. Eu sou uma mulher pobre, tenho o marido doente e quatro filhos. Sempre trabalhei de lavadeira nas casas, e meu grande sonho era um dia arrumar um emprego, mas era muito difícil. No dia 22 de junho eu recebi o boletim da Vice-Postulação, que continha a oração pedindo a Deus por intercessão de Monsenhor Josemaría. Neste mesmo dia à noite peguei o livreto e fiz o meu pedido com uma grande fé de arrumar um emprego no dia 23 de junho. Por incrível que pareça, nesse dia eu comecei a trabalhar em um emprego fixo ganhando salário, um trabalho muito bom em um mercado. Tenho certeza que foi graça do santo Padre Josemaría. Graças a Deus.

H.M.L., Petrolândia, SC (Brasil)

Um de meus netos bateu com a testa contra o canto metálico de seu berço. Como resultado produziu-se um corte profundo de duas polegadas, que começou a sangrar abundantemente. A mãe dele assustou-se tanto que não conseguia fazer outra coisa senão chorar. Tirei rapidamente a estampa de Mons. Escrivá da minha carteira e coloquei-a sobre a cabeça do menino, rezando ao mesmo tempo, através da intercessão do Servo de Deus, para que parasse logo aquela tremenda hemorragia. A ferida parou de sangrar imediatamente e pudemos levá-lo ao hospital para

que o cirurgião suturasse a ferida depois de anestesiá-lo. Dava para ver a carne, mas não sangrava mais.

A.H. (Singapura)

Desde criança que eu tenho vontade de ser religiosa, mas meus pais não queriam que eu fosse para o convento. E eu comecei a rezar a oração para a devoção privada, para eles aceitarem, e Cristo abençoou-me, pois através daquela oração meus pais aceitaram. Hoje eu quero agradecer a vocês por ter-me enviado a Folha informativa, que veio me trazer tanta felicidade e alegrias.

L.A.A., Faveleira, BA (Brasil)

Durante três anos e meio estive encomendando a Mons. Escrivá um assunto que me preocupava muito. Minha filha estava namorando um rapaz divorciado e, por mais que eu lhe explicasse que estava cometendo um erro, não havia maneira de ela desistir do seu propósito de casar-se. Eu continuava pedindo a Mons. Escrivá que a fizesse entender, porém cada vez parecia mais difícil: já estava marcada a data do casamento. Mas faltando apenas um mês, ela mesma desfez o compromisso, sem que soubéssemos explicar como pôde acontecer algo que parecia impossível. Com certeza devemos tudo à poderosíssima intercessão de Monsenhor Josemaría Escrivá.

X.X., Columbia (Estados Unidos)

Fazia dois anos que eu queria ser católica. Quando me ia batizar, meu pai opôs-se dizendo que nenhum membro da sua família seria católico, e quando meu pai diz que não, é não mesmo. Não houve modo de fazê-lo concordar.

Uma amiga minha disse-me que colocasse a estampa de Mons. Escrivá debaixo do travesseiro dele. E eu também rezei a oração da estampa para que mudasse de opinião.

Dois meses mais tarde, chamou-me para dizer que não fazia nenhuma objeção a que eu fosse católica. Recebi o batismo, e meu pai, que sempre havia sido contra a Igreja Católica, assistiu à cerimônia e à Missa.

D.N., Nairóbi (Quênia)

Minha avó estava muito mal já fazia algum tempo, até que os médicos disseram que tinha um câncer muito avançado e que viveria pouco tempo. Minha mãe e eu estávamos muito preocupadas com a forma como ia morrer, pois desde a juventude minha avó manifestava uma verdadeira aversão à Igreja, e nunca recebia Sacramentos nem ia à Santa Missa.

Sempre que tínhamos falado do tema com ela, tinha-se mostrado irredutível, e como o tempo que restava era tão pouco, era humanamente impossível conseguir que saísse do seu erro.

Então minha mãe e eu fizemos uma novena a Monsenhor Escrivá de Balaguer para que minha avó se reconciliasse com Deus antes de morrer.

Um mês depois de se ter diagnosticado o câncer, a doença agravou-se e ela teve que ser hospitalizada. Um dia, o capelão da clínica visitou-a e minha avó pediu-lhe

espontaneamente para se confessar e comungar. Nesse mesmo dia morreu.

Sem dúvida, uma mudança de atitude tão repentina é devida a uma graça especial que o Senhor concedeu à minha avó através de Monsenhor Escrivá, a cuja intercessão recorro desde então.

X.X. Saragoça (Espanha)

Em meados de dezembro de 83, iniciei uma novena, pedindo a Deus que, por intermédio de Mons. Josemaría Escrivá, me arrumasse uma colocação, um emprego, pois já estava há 4 meses desempregado.

Já no dia 9 de janeiro de 84 comecei a trabalhar em uma empresa de grande porte. Mas o que mais me impressionou vou relatar agora: logo no primeiro dia de trabalho, reencontrei um antigo amigo de faculdade, e começamos a conversar sobre problemas atuais. Ele acabou por convidar-me a assistir a uma palestra de formação feita em um centro profissional. Para minha agradável surpresa, no dia da palestra fico sabendo que o centro profissional era orientado espiritualmente pelo Opus Dei, que eu apenas conhecia através da Folha informativa que recebemos. Acho que, além do emprego, Deus, através de Mons. Josemaría Escrivá, me chamou para alguma tarefa, e lá estarei para tentar cumpri-la.

O.J.C., São Paulo, SP (Brasil)

NOTÍCIAS SOBRE A CAUSA DE CANONIZAÇÃO DE MONSENHOR JOSEMARÍA ESCRIVÁ

No dia 12 de maio de 1981 começou no Vicariato de Roma o Processo Cognicional sobre a vida e virtudes do Servo de Deus, e no dia 18 do mesmo mês teve também a sua primeira sessão o tribunal constituído na Arquidiocese de Madri para receber as declarações de uma parte das testemunhas. O Processo de Madri encerrou-se no dia 26 de junho de 1984.

A Postulação da Causa de Canonização de Mons. Josemaría Escrivá apresentou um amplo rol de testemunhas que se relacionaram pessoalmente com o Fundador do Opus Dei e cujas recordações abrangem toda a vida do Servo de Deus, desde a infância até a sua morte santa.

Também tiveram lugar em Madri, em 1982 e 1983, dois Processos Cognicionais sobre duas curas extraordinárias, atribuídas à intercessão de Mons. Josemaría Escrivá: uma moléstia tumoral desaparecida instantaneamente numa religiosa, e um linfoma maligno leucemizado numa mulher catalã. Os Tribunais coligiram os depoimentos e documentos médicos oportunos, enviando-os para estudo à Sagrada Congregação para as Causas dos Santos.

Obras publicadas de Mons. Escrivá de Balaguer

Caminho

“Monsenhor Escrivá de Balaguer escreveu algo mais do que uma obra prima: escreveu inspirando-se no seu próprio coração, e é também diretamente ao coração que chegam os breves parágrafos que formam CAMINHO... em que não aparece a rigidez desconfiada de um “código”, mas, pelo contrário, a fraterna e ardente indulgência do Autor, a paterna solicitude com que vê, compreende, corrige, persuadindo e não ameaçando” (De “L'Osservatore Romano”, 24-III-1950).

A primeira edição deste livro saiu em fevereiro de 1934 (Cuenca, Imprensa Moderna), sob o título de **Considerações Espirituais**. Desde então, as edições foram-se multiplicando rapidamente, alcançando um total de 189 edições, em 36 línguas e 3.141.395 exemplares.

Santo Rosário

Livro de meditação sobre cada um dos 15 mistérios da vida de Cristo e da Virgem Maria que se contemplam ao rezar o Santo Rosário.

A primeira edição foi publicada também em 1934. Desde então, apareceram 65 edições em catorze línguas, e 391.300 exemplares.

Questões atuais do Cristianismo

Várias revistas e jornais dirigiram perguntas concretas a Mons. Escrivá, tocando os temas de maior importância para os seus leitores. Mons. Josemaría Escrivá respondeu por escrito e exaustivamente às perguntas que lhe fizeram. Neste livro reúne-se o texto completo dessas entrevistas.

A primeira edição foi publicada em 1968. Desde essa data, foram publicadas 32 edições em sete línguas, e 257.800 exemplares.

É Cristo que passa

O livro reúne algumas das muitas homilias pronunciadas por Mons. Escrivá ao longo de sua vida. Constituem uma profunda e sugestiva exposição da doutrina e da vida cristãs. Na forma fundem-se a profundidade teológica e a clareza de exposição.

A primeira edição deste livro é de março de 1973. Desde então apareceram 45 edições em oito línguas, e 325.454 exemplares.

Amigos de Deus

Coletânea de outras 18 homilias, nas quais o autor toma as virtudes cristãs como fio condutor do seu colóquio amistoso com Deus. O livro, vazado no mesmo estilo íntimo e direto do outro tomo de homilias, foi publicado em 1977 e alcançou já 27 edições em seis línguas, e 229.973 exemplares.

O volume tem um prólogo do Revmo. Dr. Alvaro del Portillo, atual Prelado do Opus Dei.

La Abadesa de las Huelgas

Estudo teológico-jurídico. Uma investigação penetrante — realizada a partir das fontes e documentos originais — sobre um caso extraordinário de jurisdição quase-episcopal por parte da abadessa do famoso mosteiro de Burgos.

A primeira edição foi publicada em 1944. A segunda data de 1974.

Via Sacra

Nova obra póstuma de Mons. Josemaría Escrivá, fruto da sua contemplação das cenas da Paixão do Senhor. Foi preparada para ajudar a fazer oração e para crescer no espírito de dor pelos nossos pecados e de agradecimento a Jesus Cristo, que nos resgatou ao preço do seu Sangue.

A primeira edição foi publicada em fevereiro de 1981. Já apareceram 19 edições em oito línguas, e 177.264 exemplares.

ORAÇÃO

para a devoção privada

Ó Deus, que concedestes inumeráveis graças ao vosso servo Josemaría, sacerdote, escolhendo-o como instrumento fidelíssimo para fundar o Opus Dei, caminho de santificação no trabalho profissional e no cumprimento dos deveres cotidianos do cristão, fazei que eu saiba também converter todos os momentos e circunstâncias da minha vida em ocasião de Vos amar, e de servir com alegria e com simplicidade a Igreja, o Romano Pontífice e as almas, iluminando os caminhos da terra com o resplendor da fé e do amor. Dignai-Vos glorificar o vosso servo Josemaría, e concedei-me por sua intercessão o favor que Vos peço... (peça-se). Assim seja.

Pai Nosso, Ave-Maria, Glória.

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que com esta **Folha informativa** em nada se pretende prevenir o juízo da Autoridade eclesiástica, e que esta oração não tem finalidade alguma de culto público.

Agradecemos as numerosíssimas cartas que nos chegam. São um testemunho da devoção privada com que tantas pessoas, em todo o mundo, rezam a Deus Nosso Senhor, tomando por intercessor Mons. Josemaría Escrivá. Aqui reproduzimos somente, por exigência de espaço, trechos de algumas delas, que relatam acontecimentos importantes ou episódios singelos.

Também agradecemos — ante a impossibilidade de fazê-lo nominalmente — as esmolas que nos enviam para colaborar nas despesas de edição e distribuição desta **Folha informativa**, e para ajudar a desenvolver as obras apostólicas promovidas sob o impulso do amor às almas de Mons. Josemaría Escrivá.

Esta **Folha informativa** é distribuída gratuitamente. Os que desejarem contribuir com suas esmolas para as despesas de edição e de envio desta publicação podem remeter esses donativos, por vale postal ou por cheque nominal, à **Vice-Postulação do Opus Dei no Brasil**, Rua João Cachoeira, 1496, CEP 04535, São Paulo, SP.

Agradecemos aos nossos leitores que nos enviem nomes e endereços de pessoas que possam estar interessadas em receber esta **Folha informativa** ou estampas com a oração para a devoção privada.